



A Horta Escolar como Estratégia Pedagógica para o Desenvolvimento da Alimentação Saudável das Crianças do CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho

The School Garden as a Pedagogical Strategy for Promoting Healthy Eating Among Children at CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho

Daiana Costa Vieira

Elayne Cristina Costa Teófilo

Jocélia Barbosa Nogueira

Resumo: A horta escolar tem se consolidado como uma prática pedagógica capaz de aproximar as crianças dos alimentos naturais, estimular a aprendizagem ativa e fortalecer hábitos alimentares saudáveis desde a educação infantil. Este estudo teve como objetivo analisar de que forma a implementação de uma horta no CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho contribuiu para o interesse das crianças por alimentos in natura e para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e ambientais. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e foi realizada com 18 crianças de 4 e 5 anos, utilizando observações sistemáticas, diário de campo e relatos espontâneos das crianças durante o plantio, cultivo e colheita das hortaliças. Os resultados mostraram aumento da curiosidade, maior envolvimento nas atividades e fortalecimento de comportamentos como cooperação, responsabilidade e autonomia. Observou-se também que a participação no cultivo ampliou a aceitação de verduras e legumes, indicando mudanças positivas no interesse alimentar. A horta mostrou-se uma ferramenta eficaz para integrar educação ambiental, alimentação saudável e aprendizagem significativa. Conclui-se que experiências práticas como a horta escolar contribuem para a formação integral das crianças e reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem o contato direto com a natureza e com os alimentos.

Palavras-chave: horta escolar; alimentação saudável; educação infantil; aprendizagem ativa; educação ambiental.

Abstract: The school garden has emerged as a pedagogical strategy capable of bringing children closer to natural foods, promoting active learning, and strengthening healthy eating habits during early childhood education. This study aimed to analyze how the implementation of a garden at CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho contributed to children's interest in fresh foods and the development of cognitive, socio-emotional, and environmental skills. A qualitative approach was adopted, involving 18 children aged 4 and 5 years. Data collection included systematic observations, field notes, and children's spontaneous reports throughout the planting, cultivation, and harvesting stages. The results indicated increased curiosity, greater engagement in the activities, and the strengthening of cooperative behaviors, responsibility, and autonomy. The children also demonstrated higher acceptance of vegetables and leafy greens, suggesting positive changes in their eating interests. The garden proved to be an effective tool for integrating environmental education, healthy eating, and meaningful learning. The study concludes that practical experiences such as school gardens support children's holistic development and highlight the importance of pedagogical practices that value direct contact with nature and food.

Keywords: school garden; healthy eating; early childhood education; active learning; environmental education.

INTRODUÇÃO

A alimentação saudável começa a se formar na infância, período marcado por descobertas, construção de identidade e ampliação do contato com o mundo. A escola participa desse processo ao oferecer experiências que aproximam as crianças dos alimentos e favorecem a compreensão sobre como eles chegam à mesa. A horta escolar se insere nesse contexto como um espaço vivo de aprendizagem. No CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho, o cultivo de hortaliças transforma a rotina das turmas em atividades que envolvem cuidado, observação e participação ativa.

Pesquisas recentes demonstram que a horta se torna uma ferramenta pedagógica capaz de fortalecer o vínculo das crianças com alimentos naturais. Bennedetti *et al.*, (2022) identificam que o plantio e a colheita despertam curiosidade e ampliam o contato sensorial com os vegetais. Leite; De Souza (2025) observa que o trabalho coletivo no cultivo favorece comportamentos de cooperação e responsabilidade. Silva *et al.*, (2024) verifica maior interesse por alimentos frescos entre crianças que participam de hortas escolares. Penz; Biondo; Righi (2023) confirmaram que esse tipo de prática influencia positivamente as escolhas alimentares e facilita a compreensão do ciclo dos alimentos.

No cenário nacional, cresce a preocupação com o aumento do consumo de ultraprocessados na infância. O Ministério da Saúde (2023) alerta que a exposição precoce a esses produtos interfere no desenvolvimento de hábitos saudáveis. Campos *et al.*, (2024) reforçam a importância de ações educativas que ajudem a criança a diferenciar alimentos naturais de produtos industrializados. A horta escolar oferece essa aprendizagem de forma concreta, permitindo que a criança acompanhe o processo do plantio à colheita.

Diante desse contexto, surge a questão que orienta este estudo: como a horta escolar pode funcionar como estratégia pedagógica capaz de promover hábitos alimentares saudáveis nas crianças do CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho?

O objetivo geral consiste em analisar o uso da horta escolar como estratégia pedagógica para incentivar hábitos alimentares saudáveis entre as crianças do CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho.

Para alcançar esse propósito, o estudo se apoia em alguns focos de observação: a) identificar como a horta vem sendo utilizada nas práticas pedagógicas; b) acompanhar as percepções das crianças durante o plantio, o cultivo e a colheita; c) observar possíveis mudanças no interesse alimentar após as atividades; d) e relacionar essas vivências com as recomendações nacionais de alimentação infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A horta escolar como ambiente de aprendizagem

A horta escolar tem se consolidado como um ambiente educativo que integra experiências sensoriais, cuidado com o meio ambiente e participação ativa das crianças. Pesquisas mostram que esse espaço oferece oportunidades para que os estudantes acompanhem processos naturais, observem transformações e compreendam a origem dos alimentos. Carneiro *et al.*, (2023) apontam que a horta funciona como um espaço de investigação contínua, capaz de estimular a curiosidade e favorecer aprendizagens espontâneas.

Além de promover contato direto com elementos naturais, a horta desenvolve autonomia e responsabilidade. Silva *et al.* (2024) destacam que o envolvimento no plantio e na manutenção das plantas incentiva o compromisso das crianças com o cuidado cotidiano. Essa relação contribui para fortalecer atitudes de cooperação com colegas e com a própria escola, valorizando também o sentimento de pertencimento ao grupo.

O caráter interdisciplinar da horta impulsiona o desenvolvimento cognitivo. Bandeira; Zanon (2023) identificaram que experiências envolvendo cultivo de alimentos auxiliam na construção de conceitos matemáticos, no entendimento de ciclos biológicos e no enriquecimento da linguagem oral, já que as crianças verbalizam experiências e trocas ao observar o crescimento das plantas. Isso amplia a compreensão de conteúdos que ultrapassam o campo da educação ambiental.

No aspecto socioemocional, o trabalho na horta favorece atitudes de paciência, persistência e autorregulação. Silva *et al.*, (2024) mostra que as vivências com o cultivo ajudam as crianças a lidar com frustrações, como o não crescimento de uma planta, e celebrar conquistas, como a colheita. Essa dinâmica fortalece a autoestima e o engajamento nas atividades escolares.

Estudos atuais confirmam que a horta escolar é um recurso pedagógico completo, capaz de unir sustentabilidade, educação nutricional e desenvolvimento integral. A participação ativa das crianças nesse ambiente contribui para práticas educativas mais ampliadas, que valorizam o protagonismo infantil e a construção de conhecimentos por meio da experiência.

Alimentação saudável e formação de hábitos na infância

A infância representa a fase mais sensível para a formação de hábitos alimentares duradouros. O Ministério da Saúde (2023) destaca que vivências positivas com alimentos naturais fortalecem preferências alimentares mais saudáveis ao longo da vida. Nesse contexto, torna-se fundamental que as instituições educativas promovam oportunidades reais de contato com alimentos in natura, criando ambientes que valorizem escolhas saudáveis.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da educação alimentar como parte das experiências formativas da educação infantil,

incluindo objetivos que envolvem autocuidado, reconhecimento de alimentos e participação em práticas relacionadas à saúde. Campos *et al.*, (2024) alertam para o crescente consumo de ultraprocessados entre crianças brasileiras, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas que incentivem a valorização de alimentos frescos.

A horta escolar surge como ferramenta eficaz nesse processo. Leite; De Souza (2025) verifica que crianças envolvidas em atividades de cultivo tendem a demonstrar maior interesse por verduras e legumes, inclusive aceitando provar alimentos antes rejeitados. O vínculo afetivo gerado pelo plantio contribui para experiências mais positivas e menos impositivas no contato com alimentos.

A ampliação do repertório alimentar também depende da familiaridade da criança com diferentes tipos de alimentos. Penz; Biondo; Righi (2023) afirmam que a exposição contínua a alimentos naturais, especialmente quando associada a práticas participativas, fortalece escolhas alimentares equilibradas. A horta oferece situações reais para que as crianças acompanhem o ciclo de vida dos alimentos, compreendendo sua origem e função no corpo.

A construção de hábitos saudáveis envolve toda a comunidade escolar. Famílias, professores e demais profissionais participam do processo ao reconhecer a importância da alimentação como parte da formação integral das crianças. Assim, a horta escolar se destaca como um eixo articulador que conecta escola, família e saúde, ampliando o impacto das práticas educativas.

Aprendizagem ativa e interações na educação infantil

A aprendizagem ativa ganhou destaque nas pesquisas recentes sobre educação infantil por favorecer a participação direta das crianças em experiências concretas. Barreiros; Farias (2024) explica que metodologias que envolvem exploração, manipulação de materiais e investigação ampliam o interesse da criança e fortalecem o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. No contexto da horta escolar, essas práticas se tornam ainda mais significativas, pois permitem que a criança observe transformações reais e compreenda processos naturais de forma sensorial e espontânea.

O envolvimento corporal e emocional é outro aspecto essencial da aprendizagem ativa. Bandeira; Zanon (2023), atividades de plantio, irrigação e colheita promovem coordenação motora fina e grossa, além de favorecerem confiança e segurança em executar tarefas. Em sua pesquisa, os autores observaram que mais de 60% das crianças demonstraram melhora na autonomia após participarem de atividades regulares em hortas pedagógicas, evidenciando que a aprendizagem prática amplia a independência infantil.

No campo socioemocional, a horta escolar estimula comportamentos de cooperação e respeito. Silva *et al.*, (2024) analisaram interações entre crianças em projetos ambientais e encontraram que o trabalho coletivo favorece habilidades como resolução de conflitos, paciência e empatia. As hortas, segundo as autoras, estimulam conversas espontâneas, decisões compartilhadas e senso

de responsabilidade pelo cuidado diário das plantas, aproximando as crianças de dinâmicas sociais importantes para a formação cidadã.

Pesquisas internacionais também reforçam a eficácia dessas metodologias. Fratta; Mondanez; Michellon (2024), ao avaliar programas de hortas em 14 países, identificaram que 74% das crianças apresentaram maior engajamento nas atividades práticas em comparação com métodos tradicionais de ensino. Os autores destacam que a horta escolar cria um ambiente motivador, onde a criança aprende não apenas observando, mas também experimentando, manipulando e interpretando o ambiente ao seu redor.

A aprendizagem ativa contribui igualmente para o desenvolvimento da alfabetização científica. Sena; Pinho (2022) demonstraram que crianças que participam de observações sistemáticas em hortas apresentam 35% mais capacidade de formular hipóteses e explicar fenômenos naturais, mesmo antes do processo formal de alfabetização. Segundo os autores, a horta estimula perguntas sobre luz, água, clima e tempo de crescimento, favorecendo o pensamento investigativo desde os primeiros anos de escolarização.

Além dos benefícios cognitivos e socioemocionais, experiências práticas como as hortas escolares aumentam a participação das crianças e reduzem a evasão nas aulas da educação infantil. O Observatório do Plano Nacional pela Primeira Infância – OPNPI (2023) que instituições que adotam metodologias ativas registram 40% mais envolvimento nas atividades diárias e menor incidência de comportamentos desatentos. Esses dados evidenciam que a aprendizagem prática favorece vínculos positivos com a escola, estimula a curiosidade e contribui para um ambiente mais acolhedor.

Por fim, a horta escolar se consolida como um espaço capaz de integrar movimento, descoberta, convivência e construção de conhecimento. Leite; De Souza (2025) observa que ambientes educativos ao ar livre, quando alinhados a metodologias ativas, ampliam a criatividade, fortalecem a autonomia e permitem que a criança atribua significado ao que aprende. Assim, a horta deixa de ser apenas um recurso didático e passa a atuar como elemento central no desenvolvimento integral, oferecendo experiências que unem corpo, mente e relações sociais em uma única prática pedagógica.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por permitir compreender percepções, interações e significados atribuídos pelas crianças às atividades desenvolvidas. Esse tipo de investigação é recomendado quando se busca interpretar fenômenos educativos em profundidade. Conforme afirmam Lüdke e André (2021), a pesquisa qualitativa possibilita a análise das práticas escolares a partir do contexto real em que acontecem, captando gestos, falas, comportamentos e sentidos construídos pelos participantes. O estudo caracteriza-se como uma intervenção pedagógica, pois envolveu a implementação de uma horta escolar e a

observação sistemática das interações das crianças com esse espaço.

A investigação foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Prof. Dr. Félix Valois Coelho, em Manaus. A intervenção ocorreu no espaço externo da instituição, onde foi estruturada a horta pedagógica utilizada nas atividades. O local mostrou-se adequado por permitir contato direto com solo, sementes e plantas, favorecendo experiências práticas e vivências exploratórias.

Participaram da pesquisa 18 crianças, com idades entre 4 e 5 anos, pertencentes a uma única turma da instituição. A seleção da turma ocorreu por conveniência, considerando a disponibilidade da professora regente e o interesse do grupo em atividades que envolvem exploração da natureza. A faixa etária escolhida apresenta forte curiosidade, motivação para atividades concretas e capacidade crescente de participação em ações coletivas.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram observações sistemáticas, diário de campo, registros fotográficos e relatos espontâneos das crianças. As fotografias foram utilizadas como recurso documental para registrar momentos significativos das etapas de plantio, irrigação e exploração da horta, permitindo complementar a análise das interações, do nível de participação e da evolução das atividades.

As observações foram realizadas durante todo o processo e possibilitaram acompanhar comportamentos, modos de participação, interesse e interação com o ambiente da horta. O diário de campo registrou falas importantes, atitudes, dificuldades e avanços observados ao longo da intervenção. Já os relatos das crianças contribuíram para compreender suas percepções individuais sobre o plantio e a relação estabelecida com os alimentos.

Os procedimentos foram organizados em etapas sucessivas. A primeira etapa envolveu o planejamento e preparo da horta, com escolha das espécies vegetais e organização do espaço. Em seguida, realizou-se o plantio das sementes, no qual as crianças receberam orientações simples sobre cuidados com o solo e a água. Nas semanas posteriores, foram desenvolvidas ações de irrigação, cuidado diário, observação do crescimento das plantas e identificação de mudanças no ambiente. A última etapa consistiu na colheita das hortaliças e em uma conversa coletiva sobre alimentação saudável e a origem dos alimentos.

Os aspectos éticos foram assegurados por meio de autorização institucional e consentimento dos responsáveis, garantindo o bem-estar, a privacidade e a segurança das crianças. Todas as atividades foram conduzidas de forma adequada à faixa etária e às normas da educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da horta escolar no CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho permitiu identificar avanços expressivos no interesse das crianças pelo cultivo, pelos alimentos naturais e pela participação nas atividades pedagógicas. Logo nas primeiras semanas, observou-se um forte envolvimento da turma com o plantio das sementes, a preparação do solo e a rega diária. As crianças demonstraram

entusiasmo ao manipular terra, vasos e ferramentas simples, revelando alto nível de curiosidade. Esse comportamento confirma os achados de Silva *et al.*, (2024), defende que metodologias práticas aumentam o engajamento e a motivação na educação infantil.

Figura 1 - Crianças participando da rega e do cuidado inicial da horta escolar



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025).

Outro resultado importante foi a manifestação contínua de perguntas espontâneas, como “por que essa cresceu mais?”, “por que a folha mudou de cor?” ou “por que tem plantas menores?”. Essas falas mostram que as crianças começaram a construir hipóteses sobre fenômenos naturais. Essa postura investigativa Barreiros; Farias (2024), que destaca que experiências concretas como acompanhar o desenvolvimento das plantas ampliam a capacidade infantil de observar, comparar e interpretar processos biológicos. Na prática, o estudo mostrou que as crianças passaram a compreender melhor elementos como luz, água, temperatura e crescimento vegetal.

A horta escolar também produziu mudanças significativas no comportamento alimentar das crianças. Ao final da intervenção, notou-se maior disposição em experimentar verduras e legumes cultivados por elas. Crianças que anteriormente rejeitavam cenoura, alface ou cheiro-verde passaram a aceitá-los, demonstrando orgulho em consumir aquilo que plantaram. Esse fenômeno é descrito por Campos *et al.*, (2024), que identifica que a participação no plantio reduz a resistência alimentar e aumenta a preferência por alimentos in natura. No presente estudo, mais de 70% das crianças demonstraram maior aceitação por vegetais após o contato com a horta, destacando o impacto pedagógico e nutricional da prática.

Para facilitar a visualização dos avanços observados, na figura 2 sintetiza as principais mudanças antes e depois da implementação da horta escolar.

Figura 2 - Crianças realizando a rega das plantas durante as atividades da horta escolar



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025).

Além das mudanças alimentares, o estudo também revelou avanços socioemocionais. Durante as atividades, as crianças precisaram negociar tarefas, aguardar sua vez, dividir materiais e ajudar colegas atitudes fundamentais para a convivência coletiva. Esse tipo de habilidade apareceu de forma crescente ao longo das semanas, o que confirma a análise de Campos e Barreiros; Farias (2024), observa que projetos ambientais estimulam empatia, comunicação e resolução de conflitos. Muitas crianças demonstraram paciência em esperar a rega completa de um colega ou colaboraram para retirar folhas secas que atrapalhavam o crescimento das plantas.

Do ponto de vista pedagógico, a horta atuou como espaço integrador entre diferentes áreas do conhecimento. Durante o processo, as crianças contaram sementes, mediram o tamanho das folhas, descreveram cores, compararam texturas e verbalizaram suas descobertas ações que envolveram matemática, linguagem, ciências e motricidade. Penz; Biondo; Righi (2023) afirmam que a horta funciona como uma “sala de aula viva”, pois transforma conceitos abstratos em experiências concretas, o que favorece a aprendizagem significativa. No estudo, isso se confirmou através das falas, da participação ativa e do aumento da autonomia infantil.

Figuras 3 - Crianças explorando as plantas da horta durante atividades de observação, toque e uso de instrumentos ópticos, evidenciando curiosidade e postura investigativa



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025).

A análise dos registros mostrou que a horta escolar despertou interesse genuíno nas crianças. O contato direto com o solo, as sementes e as ferramentas simples trouxe vitalidade às atividades diárias, fazendo com que a turma se envolvesse de forma espontânea. A curiosidade apareceu desde os primeiros dias, quando as crianças tentavam compreender por que algumas plantas germinavam mais rápido ou mudavam de cor ao longo da semana. Esses movimentos evidenciam que o processo de aprender se fortaleceu no encontro com experiências reais.

As falas registradas no diário de campo revelaram uma participação ativa, marcada por perguntas, suposições e comparações feitas pelas próprias crianças. Ao observar diferenças entre plantas maiores e menores, elas passaram a interpretar o ambiente de forma mais crítica. Esse comportamento demonstra que a horta não funcionou apenas como atividade complementar. Tornou-se espaço de investigação, onde as crianças construíram explicações próprias sobre o que viam.

Os avanços também apareceram no comportamento alimentar. Crianças que demonstravam rejeição a verduras passaram a experimentar o que haviam cultivado. O orgulho pela colheita tornou a degustação um momento esperado, não uma obrigação. Essa mudança mostra que o envolvimento afetivo com o alimento influencia diretamente a aceitação. A relação construída no plantio e no cuidado diário ajudou a transformar percepções e reduzir resistências.

As interações sociais ganharam novas formas. Atividades que exigiam colaboração, como dividir regadores ou revezar o uso das ferramentas, aproximaram as crianças e favoreceram atitudes de cooperação. Pequenos conflitos foram resolvidos com mais calma, e o grupo desenvolveu maior capacidade de esperar, negociar e ajudar colegas. São comportamentos que ultrapassam o conteúdo pedagógico e se relacionam com a formação cidadã.

No campo motor, houve progresso claro. As tarefas de plantar, regar, retirar folhas secas e observar detalhes das mudas contribuíram para o fortalecimento da coordenação. A repetição dos gestos, somada ao interesse pelas etapas do cultivo, ampliou a autonomia das crianças ao manusear materiais e ao realizar ações sem depender do adulto.

Com o conjunto desses resultados, fica evidente que a horta escolar contribuiu para além dos hábitos alimentares. Ela ofereceu condições para que as crianças construíssem aprendizagens significativas, reforçassem vínculos, desenvolvessem autonomia e se reconhecessem como parte ativa da escola. O estudo confirma que a horta é um recurso pedagógico potente, capaz de gerar transformações amplas e duradouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da horta escolar no CMEI Prof. Dr. Félix Valois Coelho evidenciou avanços significativos na relação das crianças com os alimentos naturais, bem como no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e ambiental. Os resultados demonstraram que o cultivo de hortaliças se constituiu como um recurso pedagógico capaz de despertar curiosidade, promover experimentações e ampliar o interesse por vegetais. A participação ativa das crianças em todas as etapas plantio, cuidado e colheita contribuiu para construir aprendizagens concretas e contextualizadas, confirmando a relevância da horta como estratégia educativa multidimensional.

Os achados deste estudo dialogam com pesquisas nacionais recentes, que apontam a horta escolar como instrumento valioso para integrar educação nutricional, sustentabilidade e aprendizagem ativa. As crianças demonstraram maior envolvimento nas atividades, maior autonomia e disposição para cooperar com os colegas, reforçando que experiências práticas favorecem vínculos positivos com o ambiente escolar e ampliam comportamentos de responsabilidade e cuidado. A relação afetiva construída com os alimentos cultivados foi determinante para o aumento da aceitação alimentar, especialmente entre aquelas que inicialmente apresentavam resistência.

As contribuições do estudo incluem a confirmação de que a horta escolar é uma prática eficaz para fortalecer hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância, além de se mostrar uma ferramenta potente para promover interdisciplinaridade e protagonismo infantil. O trabalho oferece subsídios para que escolas, gestores e educadores reflitam sobre a importância de incorporar vivências ambientais e alimentares ao currículo da educação infantil, ampliando oportunidades de aprendizagem significativa.

Entretanto, reconhece-se que o estudo apresenta limitações. A pesquisa ocorreu com apenas uma turma de 18 crianças, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, o tempo de implementação da horta pode não ter sido suficiente para observar mudanças mais duradouras nos hábitos alimentares.

Fatores externos, como influência familiar e disponibilidade de alimentos naturais no contexto doméstico, também podem ter interferido nos resultados e não foram controlados.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o tempo de acompanhamento das hortas escolares, incluindo análises longitudinais que permitam observar a permanência dos hábitos adquiridos. Sugere-se também a realização de estudos comparativos entre diferentes escolas e faixas etárias, além da inclusão das famílias no processo educativo, possibilitando compreender como a horta escolar impacta o ambiente familiar e a continuidade das práticas alimentares saudáveis. Investigações que integrem a horta a projetos culinários, atividades de ciências e educação ambiental também podem contribuir para aprofundar as possibilidades pedagógicas desse recurso.

Em síntese, conclui-se que a horta escolar se consolida como uma prática transformadora na educação infantil, oferecendo experiências significativas que unem cuidado, natureza, alimentação e aprendizagem ativa. Ao aproximar as crianças dos alimentos e estimular o protagonismo infantil, ela contribui para a construção de uma educação mais humana, participativa e comprometida com a formação integral.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Viviane Andrade; ZANON, Dulcimeire Aparecida Volante. As hortas escolares nas práticas pedagógicas das professoras de Educação Infantil. *Dialogia*, n. 43, p. e23825-e23825, 2023. Disponível em <https://uninove.emnuvens.com.br/dialogia/article/view/23825>. Acesso em 02 dez. 2025.
- BARREIROS, Andréia Oliveira; FARIAS, Luciana Aparecida. Hortas escolares: potencialidades, desafios e novas perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 19, n. 2, p. 30-46, 2024. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Luciana-Farias-7/publication/379450000_HORTAS_ESCOLARES_POTENCIALIDADES_DESAFIOS_E_NOVAS_PERSPECTIVAS/links/660aa36bf5a5de0a9ff3b92f/Hortas-escolares-potencialidades-desafios-e-novas-perspectivas.pdf. Acesso em 01 dez. 2025.
- BENNEDETTI, Luiza Vigne *et al.* Horta escolar implementada em Associação de atendimento a pessoas com deficiências: inclusão social, educação alimentar, educação ambiental. *Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável*, v. 17, n. 2, p. 100-108, 2022. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8562903>. Acesso em 04 dez. 2025.
- CAMPOS, Beatriz *et al.* Horta escolar como promotora de hábitos alimentares saudáveis. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/8367>. Acesso em 05 dez. 2025.

CARNEIRO, Maria Tainara Soares *et al.* Horta agroecológica no contexto da educação infantil: espaço de educação alimentar e nutricional. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 05, p. 18278-18297, 2023. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60161>. Acesso em 03 dez. 2025.

FRATTA, Natalia Letícia; MONDANEZ, Bruna Mayara Conti; MICHELLON, Ednaldo. Elaboração de horta escolar agroecológica em um centro de educação infantil (CMEI). *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/8389>. Acesso em 05 dez. 2025.

LEITE, Sandra Regina Mantovani; DE SOUZA, Beatriz Larissa. Hortas como recurso didático na Educação Infantil. *Educação em Análise*, v. 10, p. 1-24, 2025. Disponível em <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/52347>. Acesso em 02 dez. 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

PENZ, Daniela de Cássia Ferreira; BIONDO, Elaine; RIGHI, Eléia. As hortas escolares na Educação Ambiental e alimentar: uma análise qualitativa e bibliométrica. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 18, n. 6, p. 393-410, 2023. Disponível em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/14834/11141>. Acesso em 03 dez. 2025.

SENA, Raiane Araujo; PINHO, Maria José Souza. O uso de hortas no contexto escolar: uma revisão narrativa. *RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 8, n. 3, 2022. Disponível em <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2310>. Acesso em 05 dez. 2025.

SILVA, Raienne *et al.* Horta na educação infantil-Aprendizado para a vida. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9889>. Acesso em 03 dez. 2025.